

ENTRE O FEMININO E O SOCIAL: DESAFIOS ENFRENTADOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA POR PROFESSORAS DA REDE ESTADUAL DO CEARÁ

Maria Gleiciane Barbosa ¹

INTRODUÇÃO

Embora os avanços sejam visíveis, os desafios plurais e singulares enfrentados pelas mulheres nos processos de formação continuada ainda persistem. Nesse viés, entendendo a educação científica como fundamental a construção do pensamento crítico e no desenvolvimento intelectual dos sujeitos, pretende-se buscar significados construídos ao longo das experiências de vida, como na rede familiar, no trabalho e nos processos de formação continuada, elencando os aspectos que favorecem e os que desequilibram a vivência das mulheres na formação continuada.

Nesse contexto, é essencial investigar de que forma esses espaços podem ser ressignificados e apropriados como lugares de resistência e re(existência). A noção de re(existência) remete ao ato de não apenas resistir às exclusões, mas também de criar formas alternativas de permanecer, transformar e produzir sentidos dentro de contextos adversos.

Desse modo, este trabalho tem por objetivo apresentar os desafios enfrentados por mulheres, professoras, no percurso da formação continuada stricto sensu e como os estereótipos de gênero ainda incidem sobre o viés profissional.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada com professoras que atuam ou já atuaram como docentes, em uma unidade regular de ensino, situada no município de Itapipoca, no estado do Ceará. Para colher informações pertinentes a pesquisa, foi direcionado ao público investigado um questionário com perguntas subjetivas a fim de obter dados significativos para esse estudo. As repostas foram organizadas e transcritas de maneira integral, a fim de transmitir as informações repassadas pelas participantes e confrontar com o objetivo proposto.

¹ Graduada no Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, maria.barbosa6@prof.ce.gov.br.



REFERENCIAL TEÓRICO

De forma mais direta, o estudo sobre o percurso das mulheres com formação universitária é essencial, pois o ingresso no ensino superior representa um meio de ascensão social e de acesso a melhores oportunidades profissionais. Além disso, sob a ótica das relações de gênero, esse avanço permite que elas ocupem posições de destaque e liderança, tradicionalmente reservadas aos homens (GUEDES, 2008).

Para Bruschini (2007), o aumento da escolaridade feminina tem contribuído para mudanças significativas no mercado de trabalho e nas dinâmicas familiares, permitindo que as mulheres assumam posições de destaque intelectual e profissional. Contudo, apesar da ampliação do acesso, ainda persistem desigualdades quanto à ocupação de cargos de liderança acadêmica, à distribuição de bolsas de pesquisa e ao reconhecimento da produção científica feminina (SOUZA; GUEDES; MOURÃO, 2016).

A análise do processo de escolarização feminina e sua inserção em cursos superiores é fundamental, pois o acesso às universidades representa a possibilidade de ascensão social e concorrência por melhores postos de trabalho, bem como a ocupação de espaços tradicionalmente ocupados por homens (Guedes, 2008, p. 121)

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, por sua natureza de formação para a pesquisa e produção de conhecimento, tornam-se espaços estratégicos para observar as relações entre o feminino e o social. Neles, a mulher não apenas busca qualificação, mas também afirmar sua presença como produtora de ciência, contribuindo para a diversificação das perspectivas teóricas e metodológicas nas diversas áreas do saber (ALMEIDA; COSTA, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário direcionado ao público da pesquisa buscou identificar alguns aspectos relacionados a conciliação de papéis sociais e sobrecarga de trabalho. As professoras destacaram a dificuldade em equilibrar as demandas profissionais, domésticas e familiares, como destacados nas respostas:

“A gente quer se atualizar, mas a vida de mulher nos cobra em várias frentes, e nem sempre a rede entende isso.” (Professora B)



“Não temos nenhum incentivo financeiro, nem dispensa de horário para participar das formações. É como se fosse obrigação nossa dar conta de tudo.” (Professora F)

“Os cursos geralmente acontecem na capital. Para quem mora no interior, como eu, é difícil se deslocar, porque além da distância tem o custo da viagem.” (Professora C)

“Vejo colegas homens que fazem mestrado ou doutorado e têm total apoio da família, enquanto para nós mulheres ainda é visto como algo secundário, como se fosse ‘um capricho’. Isso desanima.” (Professora A)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das respostas obtidas, foi possível compreender como o estereótipo de gênero ainda tem forte influência nas tentativas de realizar uma formação continuada, pois as demandas sociais ainda impostas ao público feminino, por vezes, impede o acesso ou a permanência da mulher nos cursos de formação continuada, especialmente o *stricto sensu*. Nesse sentido, evidencia-se que, mesmo com o desejo de dar continuidade ao processo formativo, este é estagnado pelas demandas sociais ainda impostas ao público feminino. Dessa forma, é importante se pensar em estratégias de acesso e permanência da mulher professora aos programas de formação continuada.

REFERÊNCIAS

BRUSCHINI, Cristina. **Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 537-572, set./dez. 2007.

COLLINS, P. H. Em direção a uma nova visão: raça, classe e gênero como categorias de análise e conexão. In: MORENO, Renata (org.). *Reflexões e práticas de transformação feminista*. São Paulo: SOF, 2016.

GUEDES, Moema de Castro. A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a ideia da universidade como espaço masculino. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 15, supl., p. 117-132, jun. 2008.

MACIEL DE AZEVEDO, J.; BARBOSA, H. K. F.; GUENA, M. Mulheres nos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil: um processo decolonial do saber. *Revista Brasileira de Pós Graduação*, [S. l.], v. 19, n. 40, p. 1–26, 2025. DOI:



10.21713/rbpg.v19i40.2271.

Disponível

em:

<https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/2271>. Acesso em: 22 Mai. 2025.

SOUZA, Érica Tavares de; GUEDES, Maria da Penha; MOURÃO, Luciana. **Mulheres na ciência: desafios e perspectivas na pós-graduação brasileira**. *Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte, v. 28, n. 3, p. 570-581, 2016.

VENTURINI, A. C. A presença das mulheres nas universidades brasileiras: um panorama de desigualdade. *Seminário Internacional Fazendo Gênero*, v. 11, p. 1-15, 2017. Disponível em: https://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1500230828_ARQUIVO_An_naCarolinaVenturini_Texto_completo_MM_FG.pdf. Acesso em: 31 maio 2025.

